



AVENÇA

Voz do Santuário

ÓRGÃO OFICIAL DO SANTUÁRIO DE NOSSA SENHORA DAS PRECES

PROPRIEDADE DA IRMANDADE DE NOSSA SENHORA DAS PRECES • TELEFONE 912 DE GALIZES • : : : : : DIRECTOR E EDITOR PADRE MÁRIO OLIVEIRA DE BR

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO ALDEIA DAS DEZ • OLIVEIRA DO HOSPITAL • COMPOSTO E IMPRESSO NA IMPRENSA DE COIMBRA, L.D.A. • LARGO DE S. SALVADOR, 1-3 • COIMBRA • TELEF. 24787

Biblioteca Geral da Universidade de Coimbra

Morreu o Papa João XXIII! Viva o Papa Paulo VI!

Os Papas morrem, porque são homens; mas a Igreja não a Igreja não morre porque é de instituição divina. Cristo assiste-lhe, dando-lhe em cada época o Papa de que precisa.

Os cardeais reunidos em Conclave após a morte de João XXIII, escolheram para o substituir no governo da Igreja, o Arcebispo de Milão, Cardeal Montini que tomou o nome de Paulo VI. Eis a notícia que a Rádio e a Televisão de todo o Mundo deu na manhã do dia 21 de Junho de 1963, festa do Sagrado Coração de Jesus.

Quem visitar a Igreja da Senhora das Preces e se quedar uns momentos a observar a pintura do tecto da sacristia, terá ocasião de ver ali um testemunho escrito e eloquente da vitalidade da Igreja através dos séculos.

Em toda a volta há um frizo de medalhas onde estão pintados os evangelistas e outros Apóstolos e no centro o assunto principal. Este é constituído pelas seguintes figuras:

No centro do quadro, o Papa, sentado, revestido com as vestes pontificais e coroado com a tiara, segurando com a mão esquerda o livro das Escrituras, e com a direita segurando a cruz de três braços.

À sua esquerda o Pai Eterno com o cetro e a coroa real, com a mão esquerda apoiada sobre a esfera mundial, e com a direita apontando para o Papa, que personifica a Igreja. Por baixo dois anjos seguram uma cartela onde se lê: Deus fundavit eam in eternum — Deus fundou-a para toda a eternidade.

A Igreja, fundada por Deus não morrerá nunca.

À direita do Papa está a figura de Jesus. Do seu lado direito sai um feixe de luz que vai projectar-se na figura do Papa que personifica a Igreja «saída do lado de Jesus».

Com a mão direita, Jesus apresenta as chaves, símbolo do poder que deu à Igreja de abrir as portas do reino do céu, e com a esquerda segura a mesma cruz que está na mão do Papa, a qual exerce as funções de cetro.

Assim se mostra como o Papa é o Vigário de Cristo, com os mesmos poderes de Cristo para governar e reger os fiéis.

Ao cimo do quadro uma pomba, símbolo do Espírito Santo, para sobre a figura do Papa irradiando a sua luz divina.

Assim se mostra a assistência que é prestada ao Papa e à Igreja pelo Espírito Santo, para que a Igreja e o Papa não possam errar em matéria de fé e de costumes.

Por baixo há uma legenda maior onde se lê: «A Igreja de Deus é coluna e fundamento da verdade».

Esta frase é tirada de S. Paulo, da sua primeira epístola ao seu discípulo Timóteo.

O Apóstolo, para incitar o discípulo a servir com zelo e entusiasmo a Igreja, diz que ela é a coluna e o fundamento da verdade.

É a coluna, a maneira daquelas fortes colunas de mármore ou granito que sustentam o tecto dos grandes edifícios; é o fundamento ou alicerce sólido em que todo o edifício se apoia.

Estas expressões descrevem admiravelmente o papel desem-

(Continua na página dois)

**Leia, Assine e divulgue a
VOZ DO SANTUÁRIO**

AVISO

Por motivo de ausência nas Termas das Caldas da Felgueira, não foi possível publicar a «Voz do Santuário» no mês de Julho pelo que pedimos muita desculpa aos nossos prezados e estimados assinantes.

Primeiro viver e depois filosofar, já diziam os antigos.

Foram descobertos os responsáveis pelo incêndio que se registou na Mata Florestal

Em 29 de Abril passado manifestou-se um violento incêndio na Mata Florestal da Administração de Arganil, no perímetro da Senhora das Necessidades no monte do Colcurinho.

Solicitada à Polícia Judiciária do Porto o envio de agentes para proceder a averiguações, a fim de se descobrir os responsáveis pelo sinistro foram as investigações iniciadas a 17 de Junho, mas foram interrompidas decorridos seis dias. Reiniciadas a 11 do corrente, efectuaram-se várias diligências que indicavam dois jornaleiros daqueles serviços como suspeitos. Eram eles Manuel dos Santos Machado, casado, morador na freguesia de Alvoco das Várzeas e Manuel Joaquim Alves, também casado, residente no lugar de Avitueira, freguesia de Vide, concelho de Seia.

Interrogados pelos agentes, urdiram um estratagem, que em princípio parecia ter lógica e verdade. Mas exames minuciosos feitos ao local destruíram a sua argumentação, pelo que os indigitados autores do fogo acabaram por confessar que tinham ocasionado o incêndio por imprevidência, pois acenderam uma fogueira num soute de castanheiros para cozinhar uma refeição. O fogo propagou-se ao arvoredor e em seguida à mata de pinheiros que lhe ficava contígua, originando o violento incêndio que se registou.

De onde vem? Para onde vai?

A Junta Autónoma de Estradas deu início, na Costa do Sol, a um inquérito com o objectivo de conhecer os percursos mais frequentemente utilizados naquela zona, de modo a contribuir para uma melhoria das suas ligações rodoviárias, simultaneamente com maior facilidade de comunicações e segurança na circulação. Os automobilistas que atravessaram a zona da Costa do Sol foram convidados, por isso, a responder a duas perguntas lapidárias — «De onde vem?»; «Para onde vai?» — o que fizeram com a maior amabilidade, sinal do êxito desta oportuna iniciativa.

O nosso poeta Bocage também um dia teve de responder às perguntas de um polícia que de pistola em punho, altas horas da noite, lhe fez: quem é? donde vem? para onde vai?

O poeta com toda a calma respondeu:

*É o poeta Bocage,
Vem da loja do Nicola,
Vai para o outro mundo
Se disparar a pistola.*

TELEVISÃO para porcos

Na Inglaterra, há já televisão para os suínos.

O caso explica-se: a televisão é utilizada para exercer estreita vigilância sobre os animais. Graças a este processo de verificação a distância, o guarda ou encarregado dos animais já não terá de se levantar a meio da noite para fazer a volta dos chiqueiros a ver se está tudo em ordem. Uma firma britânica produtora de material de comunicações e electrónica adaptou este sistema a uma quinta de East Anglia, onde se criam, para exportação, porcos da raça Landrace. Não é só o guarda ou encarregado que beneficia com o sistema. Os próprios animais também têm a sua vantagem. Com um circuito fechado, podem ser observados, sem serem perturbados.

E não se estranhará quando houver televisão realmente «para» os porcos. Se as vacas se acalmam com música, e assim dão melhor leite,

UM VEDOR que vê os veios de água

No mês de Agosto vem a Aldeia das Dez, em serviço, um jovem vedor que tem, na verdade, a faculdade de ver os veios de água subterrâneos.

O jornal *Diário de Notícias* do dia 12 do corrente mês de Julho dizia o seguinte: «Com a facilidade e exactidão com que localiza veios de água no subsolo, o jovem Dário Augusto Saraiva conquistou grande fama no País e na vizinha Espanha.

É uma glória de Ferreirim pelos seus dotes excepcionais, que dispensam a varinha ou qualquer outro adjuvante para o descortínio dos lençóis de água.

Trata-se realmente de um caso digno de registo que pelas suas características confere ao Dário Saraiva com toda a verdade, o título de *vedor*, pois ele efectivamente vê a água no subsolo. É uma visão supranormal, mas não há dúvida de que vê os veios ou lençóis de água e não errou até agora na sua localização».

Se alguns dos nossos leitores estiver interessado nos seus serviços, diga para cá quanto antes, para quando ele vier, poder ir aonde desejem.

talvez os porcos se distraiam um pouco com certos programas. O pior é se são transmitidos alta noite e lhes tiram o sono, que valoriza os presuntos...

Os senhores não admirem de haver televisão para porcos (com sua licença...) porque alguns programas são uma refinadíssima porcária.

A N O X I V

4

AGOSTO • 1963

NÚMERO 151

O PROGRESSO MODERNO, SEM DEUS, é uma nova torre de Babel

I — **PROGRESSO TÉCNICO.** As características do Mundo que nos tocou viver são absolutamente diferentes das do século XIX. Tudo evoluiu rápida e extraordinariamente... A face da Terra mudou-se em poucas décadas. O progresso foi espantoso com as descobertas da ciência e da técnica.

Em relação à matéria, o Mundo evoluiu fantásticamente: aviões de todos os tamanhos, de todos os luxos e velocidades; transatlânticos que são verdadeiras cidades flutuantes e de uma comodidade que não fica atrás dos melhores «Ritz»; foguetões interplanetários; satélites artificiais a girarem em órbita como se fossem postos por Deus desde a criação do Cosmos; idas de seres humanos para além da atmosfera, da atracção da Terra... e tornarem vivos!... O primeiro animal a subir para os espaços siderais foi a «Laica» russa, e morreu. Mas depois dela subiram homens que não morreram! — John Gleen foi o primeiro astronauta americano que deu três voltas à Terra a uma velocidade de 28.000 km horários, voltando a descer exactamente no ponto previsto! Depois dele já subiram outros, entre os quais uma mulher!!!...

Com este progresso, possivelmente, iremos um dia passar as férias nalgum planeta diferente do nosso, ou então iremos viajar por outros espaços. Que maravilhoso será isso! Este é o sonho do homem moderno. E chegará, Deus o permita, a essa proeza!...

Em relação à cultura, há mais escolas, mais sábios...

No aspecto social, desapareceram as distâncias... Criaram-se as sociedades.

No aspecto familiar, os homens conhecem melhor os seus deveres.

Em relação ao próprio homem, as doenças curam-se com relativa facilidade, o que antes não acontecia. Há remédios para tudo. Uma dor de cabeça, uma indisposição, tira-se rapidamente com um «*saridon*, um melhora ou com um aspro». Uma gripe? — Tira-se ou atenua-se com uma injeção de *penicilina*. E tudo assim!...

Que diria Ramsés II se cá viesse? Ficaria espantado com o progresso do nosso século! Decerto, não sairia do aeroporto... E, admirado, perguntaria: «Que é isto?... Explique-me!»

O Mundo científica e tecnicamente progrediu muito.

II — **RETROCESSO ESPIRITUAL.** Na mente de Deus todo o progresso está ordenado para tornar o homem feliz. Contudo, apesar de tanto progresso, de tantas comodidades, o homem não se sente feliz! E Deus criou-o para ser feliz. Já reparastes nas faces das pessoas que se cruzam connosco na rua? Ordinariamente as faces andam contraídas... Há sorrisos, mas não são puros; há sorrisos, mas não reflectem alegria interior... São sorrisos forçados a modo de quem é obrigado a sorrir!

Que falta ao homem de hoje? Inteligência? Os homens sabem tanto!... Altíssima ciência pura. Falta engenho? — Os homens inventam tantas coisas!... Falta dinheiro? — Há muito...

Que falta, pois, ao homem deste século da técnica e do progresso? Vou dizer: «*Falta verdade e sentido de viver*». Falta equilíbrio entre os bens internos e externos; entre os bens da alma e do corpo. O homem progrediu tecnicamente, mas espiritualmente não! Daqui o desequilíbrio!... O homem não evoluiu no sentido espiritual.

Um bispo alemão, referindo-se ao desequilíbrio actual do homem, disse: «*O homem com relação ao progresso... vive ainda no período da «Pedra lascada»!*»

Com efeito, falta-lhe a dimensão espiritual. Por isso, sofre... Não é feliz! Vive angustiado... apavorado... Vive na insegurança de ser reduzido ao nada. É a filosofia do existencialismo... da angústia.

Este Mundo que progrediu tanto, que se elevou a umas alturas fantásticas, devia corresponder a uma «*explosão*» da glória de Deus e a felicidade dos homens. Mas não. A glória de Deus está muito esquecida.

Se dissermos que neste século XX se está a dar o mesmo facto da «*confusão*» da Torre de Babel de que nos fala a Bíblia (Gen., 11, 1-9), não nos enganamos. Qual era a finalidade da Torre? Alcançar o Céu... tecnicamente... pelos próprios meios... prescindindo de Deus. Que é que Deus fez? Lançou os construtores da Torre numa tremenda confusão. Ninguém se entendia. E desistiram.

(Continua na página seguinte)

Assinaturas pagas da VOZ DO SANTUÁRIO durante os meses de Junho e Julho

Com 10\$00 pagaram os Senhores:

Armando Marques Diniz, Aldeia das Dez.

Dr. Aristides Hall, Coimbra.

João Lourenço, Lisboa.

D. Eduarda da Conceição, Lisboa.

Sebastião Dias Bailão, Alvoco de Varzeas.

Ricardo dos Anjos Pacheco, Lisboa.

Adelino Lopes Mendes, Caldas da Rainha.

Luciano Lopes dos Santos, Piódão.

D. Maria da Conceição Mendes, Rapada.

José Marques da Costa, Avô.

D. Maria Josina das Neves Ferrão, Lagares da Beira.

António José, Vale de Maceira.

José Dias Álvaro, Vale de Maceira.

D. Maria da Encarnação Dias, Vale de Maceira.

Manuel Lopes, Vale de Maceira.

António Lopes Fontinha, Piódão.

José Lourenço, Covilhã.

Augusto da Silva Moura, Alvoco de Várzeas.

D. Maria da Luz Mendes da Silva Gouveia, Lisboa.

Vasco Augusto Dias, Lisboa.

D. Eugénia Costa, Aldeia das Dez.

João Figueira, Salgueiro.

D. Ana Gomes Figueira, Salgueiro.

Manuel Martins Gomes, Ribeira de Balocas.

Manuel José dos Santos, Ribeira de Balocas.

Com 12\$00 pagou o Sr. António Agostinho da Costa Figueiredo, Lisboa.

Com 12\$50 pagou a Sr.^a D. Augusta Dinis Hall, Aldeia das Dez.

Com 20\$00 pagaram os Senhores:

António Abrantes Machado, Sandomil.

D. Maria Alves Capela e Silva, Lisboa.

António Lopes Dias, Formã-rigo.

José Maria Martins, Foz da Moura.

D. Maria Clara Martins, Lisboa.

D. Filomena de Jesus-Salgueiro, Lisboa.

José Firmino Madeira, Oliveira do Hospital.

Mário Gomes de Brito, Penalva d'Alva.

César do Carmo Pacheco, Lisboa.

D. Maria Marques de Oliveira, Lobito.

D. Maria Clarisse Travassos d'Aguiar, Arganil.

António dos Santos, Queluz.

D. Maria Rosa Simões, Lisboa.

José Augusto Nunes Barata, Pampilhosa da Serra.

Custódio Pereira, Rio de Janeiro.

D. Maria dos Anjos Moreira, Lisboa.

Carlos Gil, Cadima.

D. Idalina da Glória Lopes, Cacilhas.

José Gil, Porto Sobreiro.

João Lourenço Quita, Inspector da C.P., Coimbra.

Com 15\$00 pagou o Sr. José Raimundo, Lisboa.

Com 30\$00 pagou o Sr. Américo de Oliveira Duarte, Carra-gosela de Táboa.

Com 40\$00 pagaram as Senhoras:

D. Ana de Moura Hall, Coimbra.

D. Ana de Vasconcelos, Coimbra.

Com 50\$00 pagou o Sr. Abílio Gomes de Almeida, Coimbra.

Por intermédio do Sr. José Lourenço pagaram com 10\$00 os Senhores:

Luiz Rodrigues Prata, de S. Vicente da Beira.

D. Maria da Conceição Alves, Lisboa.

D. Maria Isabel Russo Lourenço, S. Vicente da Beira.

José Pires Lourenço, S. Vicente da Beira.

ANUAL DA IRMANDADE

O Sr. José Pires Lourenço mandou mais 10\$00 para pagamento do anual da Irmandade da Senhora das Preces.

Faz favor...

Com licença...

Muito obrigado!

O problema das relações humanas está na ordem do dia.

Não é possível haver entendimento entre os homens, nem verdadeira paz, se os seus contactos não forem correctos e cordiais.

Só com delicadeza e cortesia será possível vencer a onda de animosidade que abafa o Mundo.

Torna-se necessário contrapor ao espírito, irreverente e indisciplinado, de malquerença, de agressividade ou de incorrecção, o espírito compreensivo e fraternal, de generosidade e de amabilidade.

A falta de delicadeza resulta, com frequência, não só de uma educação insatisfatória (para não lhe chamar deseducação), mas também de uma incompreensão lamentável, acerca dos direitos e deveres de cada um.

Há quem alegue, para não ser cortês, o facto de *pagar um serviço* ou de *esse serviço ser uma obrigação legal*.

Ora a verdade é que semelhantes alegações são falhas de base.

A vida comunitária pressupõe uma osmose contínua de comunicações, de serviços ou de favores, que importa agradecer.

Além disso, *ser delicado não custa dinheiro*. A delicadeza pessoal é a única «mercadoria» ao dispor, gratuito, de toda a gente: é uma «mercadoria» que aproxima as pessoas e que as torna simpáticas; é uma «mercadoria» criadora de cordialidade, de sentimentos fecundos de bondade e de fraternidade.

Mais do que um dever, *a delicadeza é uma obrigação moral*.

Para haver relações humanas harmoniosas e amistosas, importa que elas se procurem num clima psicológico de perfeita cordialidade.

(Continua na página três)

Morreu o Papa João XXIII! Viva o Papa Paulo VI!

(Continuado da página um)

penhado pela Igreja, destinada por Deus a manter através dos séculos a verdade evangélica em toda a sua pureza e em todo o seu esplendor.

O Papa, seja Pedro, seja João XXIII, seja Paulo VI, é sempre o Vigário de Cristo, isto é o Cristo visível, a governar e a dirigir a barca da Igreja.

É por isso que, embora venham as tempestades, ou se incendeiem as perseguições, ou soprem os ventos da impiedade, ou surjam os erros dos falsos profetas ou mesmo até de maus filhos, a Igreja, não vai ao fundo. A Igreja vive já há 20 séculos. A sua maior vitória é sobreviver aos seus próprios inimigos e a sua maior vingança é rezar por eles.

Que o Espírito Santo ilumine o novo Papa, Paulo VI, para que seja um bom Pastor para glória de Deus e para bem do Mundo.

Aldeia das Dez

Festas — No primeiro domingo do mês de Agosto, dia 4, realiza-se a festa do Sagrado Coração de Jesus e Comunhão Solene das crianças.

Às 8 horas reúnem-se as crianças na Capela de Santa Maria Madalena donde seguirão em procissão, para a Igreja.

Às 11,30 haverá missa cantada e sermão.

À tarde realiza-se a procissão.

Festa de S. Lourenço — No dia 10 no lugar do Chão Sobral, realiza-se a festa de S. Lourenço, padroeiro do lugar.

Peregrinação a Fátima — No dia 12 de madrugada sairá de Aldeia um autocarro com peregrinos para Fátima. Sairá da Senhora das Preces às 6 horas. Ainda há dois lugares vagos. Aproveite.

Festa de S. Bartolomeu — No dia 24 de Agosto realiza-se a festa do nosso padroeiro S. Bartolomeu. Haverá missa cantada e o sermão será feito pelo Sr. P.^o Francisco Ladeira, Pároco de Mouronho.

De tarde às 6 horas realiza-se a procissão com o andor de S. Bartolomeu.

As fogaças serão leiloadas no fim da procissão e o produto reverte a favor da Igreja para comprar lanternas novas e outros utensílios necessários ao culto.

No largo das fontes funcionará uma kermesse em benefício da Creche, com aparelhagem sonora que funcionará até à noite.

Exposição de trabalhos de costura e bordados

Venham ver! venham ver!
Ai que coisas tão bonitas,
que dá mesmo gosto vê-las!
Até parece mentira
ver tanta maravilha!
Eu tenho cá na ideia
(isto só cá para mim)
nunca se viu coisa assim,
na nossa terra de Aldeia.

S. Bartolomeu

Padroeiro da freguesia
haja festa e alegria.
Quem nos der uma prenda
irá pró céu de encomenda.

Se quiser ser feliz
faça o que a gente lhe diz,
e o nosso Santo Padroeiro
dar-lhe-á muito dinheiro.

Carro de aluguer em Aldeia das Dez — Aldeia das Dez já tem um carro de aluguer. É seu proprietário o Sr. Serafim Mendes da Costa.

É na verdade um grande melhoramento. Desejamos-lhe muitas prosperidades.

EXCURSÃO AO MINHO

Para assistir às *Festas da Senhora da Agonia*, em Viana do Castelo, as mais importantes

do Alto Minho, está a organizar-se uma excursão em autocarro, para os dias 16 a 19 de Agosto.

É um dos passeios mais lindos do Minho.

O itinerário será o seguinte:

Saída de Aldeia no dia 16 em direcção a Tábua, Santa Comba Dão, Buçaco, Oliveira de Azeite e Porto, onde se pernoita. Dia 17 Guimarães, Braga, Bom Jesus, Sameiro, Ponte da Barca, Monção, descendo depois à beira do rio Lima e à vista de Espanha, por Valença, Caminha, até *Viana do Castelo*, onde se passa o dia 18 Domingo, regressando no dia 19 por Póvoa de Varzim, Vila do Conde, Porto, Espinho, Aveiro e Luso.

Encarrega-se da marcação dos lugares, o Sr. José da Cruz, do Avelar.

Ainda há alguns lugares disponíveis.

Se quer ir não demore a inscrever-se. O preço é barato.

S. Vicente da Beira

Como tínhamos anunciado, realizou-se a piedosa Romaria em honra de Nossa Senhora da Orada. O seu Santuário está situado num aprazível e maravilhoso recanto da serra da Gordunha, com água puríssima e com estrada que faz ligação com esta vila donde dista apenas três quilómetros.

Milhares de devotos cumpriram as suas promessas e em suplicantes orações pediram a Nossa Senhora da Orada as graças de que precisam.

Houve missa cantada, acompanhada pelo grupo coral da Filarmónica de S. Vicente, sermão por um distinto pregador do Fundão que falou sobre o aparecimento de Nossa Senhora e dos seus milagres.

Visita — Tivemos o prazer de cumprimentar nesta vila os nossos amigos e conterrâneos, Srs. José Duarte e João Duarte.

Telefones — Após a entusiástica campanha levada a cabo por um grupo de bairristas desta vila, foi já enviada para os C.T.T. de Castelo Branco a lista dos assinantes que monta 50. Brevemente vamos ter telefone permanente de noite e dia.

Grande melhoramento que muito valoriza a nossa terra.

Baptismo — No passado dia 21 de Abril, em França, recebeu o Santo Baptismo o menino José Alberto Rodrigues Diogo, filho do nosso amigo Sr. Manuel Diogo e de sua esposa D. Ana Maria Rodrigues Diogo.

Foi baptizado na igreja de Nossa Senhora da Conceição de Rosendal. Foi padrinho o nosso amigo Sr. José Diogo e sua esposa Maria do Carmo

(Continua na página 4)

Faz favor...

Com licença...

Muito obrigado!

(Continuado da página dois)

O público deve ser delicado para aqueles que o servem, e aqueles que servem o público devem ser delicados para com este.

A urbanidade deve decorrer como um fenómeno espontâneo ou normal, em todos os sectores sociais: no lar, na via pública, na estrada, nos transportes colectivos, nos comboios, nas repartições públicas, nos estabelecimentos comerciais, nos campos desportivos, nas estações postais, etc., etc..

O filho deve tratar os pais com delicadeza, e os pais devem usá-la para com os filhos; os superiores devem dar, espontaneamente, aos seus subalternos, o exemplo e a lição de uma impecável cortesia; os utentes devem ser correctos para com o pessoal que os atende e vice-versa...

A delicadeza deve ser um fenómeno-em-cadeia: deve implicar uma interacção de acolhedora afabilidade. Mesmo entre iguais, devem processar-se as atitudes corteses, como norma de vida.

Ainda quando se pague um serviço a outrem, ainda porque é favor prestarem-nos um serviço que nós não podemos, não sabemos ou não desejamos fazer.

A delicadeza deve ser espontânea, deve constituir uma afirmação de mútua compreensão, de bondade, de respeito e de nível mental elevado.

As próprias familiaridade e intimidade não excluem, de modo algum, a cortesia.

O subalterno, que é delicado, revela correcção e boa formação cívica; o superior, que é cortês, revela respeito pela dignidade do seu próximo e revela, acima de tudo, aprumo e consciência moral.

Ninguém deve, para ser delicado, esperar que a outra pessoa o seja. A delicadeza deve manifestar-se sem qualquer reserva, nem qualquer ideia de «paga».

Com um «se faz favor» ou com um «muito obrigado» congregam-se muitas simpatias, vencem-se muitas resistências, superam-se muitas animadversões.

A atitude de «agradecer», mesmo a quem não agradece; a atitude de «pedir licença», mesmo a quem não a pede, denunciam superioridade e nível educativo impressionantes.

Importa realizar uma vasta campanha de delicadeza e de amabilidade, em todos os sectores sociais, para, mercê dela, re-humanizar as populações, vencendo as suas reservas mútuas,

as suas incompreensões, os seus hermetismos, os seus preconceitos.

A delicadeza é um elemento que descontrai as almas, dociliza-as e «abre-as».

A vida colectiva, mais do que nunca, requer um convívio cordial e fraternal.

Nenhuma comunidade pode prescindir do «complexo vitamínico» da urbanidade e da delicadeza, que devem ser usadas sem excessos blandíciosos, sem atitudes insinceras.

As boas maneiras e as boas palavras em doses saudáveis e honestas, são uma autêntica Fonte de Juvêncio e de Paz, importa alimentar nas suas origens e estimular nas suas múltiplas decorrências.

À «guerra fria», que afasta e desune as almas, há que contrapor a «fraternal porosidade» de um convívio amável e benévolo, o único que pode aproximar as consciências, criando, entre os homens, um ambiente harmonioso e afável, sorridente e carinhoso.

Dr. Mário Gonçalves Viana

Pelo Santuário

O Sr. José Nunes que mora acidentalmente na Rapada, mas residente no Rio de Janeiro, veio de visita ao Santuário e ofereceu à Nossa Senhora das Preces 500\$00.

Que Nossa Senhora o recompense e lhe dê muitas prosperidades.

— Com os dias de calor começaram a vir as excursões e as visitas de turistas e amigos do Santuário.

Festa de Setembro

No dia 8 de Setembro realiza-se a festa em honra de Nossa Senhora. Como de costume haverá às 11 horas missa cantada, sermão e procissão.

Na véspera dia 7 deverá realizar-se o Aniversário das Almas em sufrágio dos Irmãos da Irmandade da Senhora das Preces falecidos.

Leia, assin e propague
«VOZ DO SANTUÁRIO»

O progresso moderno, sem Deus, é uma nova torre de Babel

(Continuado da página anterior)

Algo parecido está a suceder no Mundo de hoje: construir o Mundo, a Cidade dos homens, sem Deus!

III — *A FOME NO MUNDO*. Como consequência da construção do Mundo sem Deus, surge o problema da fome. Há muita fome no Mundo. Que paradoxo! Tantas construções, tanto desenvolvimento económico e, todavia, quarenta milhões de pessoas morrem cada ano à fome! — (Dois terços da humanidade).

Não há solução? Há: «contrôle» da natalidade... matança de inocentes! É o que se vê por esse Mundo fora. Mas é esta a solução? Cruel solução? O problema não se resolve assim. O problema da fome e da habitação resolve-se por meios pacíficos, à base da justiça, da caridade, da fraternidade, do amor, da nossa filiação divina.

Deus, quando deu, deu para todos. Porquê esta tamanha desigualdade de fortuna?... de capital? Por outro lado, sei que teremos sempre connosco os pobrezinhos, foi Cristo quem o afirmou. Pobre sim, miséria não. E o que se vê por aí não é pobreza. É miséria.

Se Cristo cá viesse espantar-se-ia como Ramsés II! Mas Cristo não ficaria apenas no aeroporto a ver os aviões, ou a ver as nossas avenidas, as nossas pontes, os nossos arranha-céus. Não. Cristo procuraria solucionar o problema imediatamente. Subiria a escadaria dos palácios onde há dinheiro aos montões e o repartiria pelos miseráveis; iria aos guarda-vestidos e tiraria de lá tantos fatos, talvez já carunchados, e os daria aos nus; diria aos grandes proprietários: reparte esses terrenos incultos com os teus irmãos para que os cultivem em seu favor, etc..

É um erro pensar doutro modo. O Mundo pode produzir mais 50 % da produção actual. As nações mais ricas têm 16 % da população mundial e 70 % da produção. As mais pobres têm 50 % da população mundial e 10 % de produção. Não venham dizer, pois, que a solução da fome, da pobreza, da miséria, resolve-se com o «contrôle» da natalidade... com a matança dos inocentes!

CONCLUSÃO. Cristo, com sete pães e alguns peixes, matou a fome a cerca de quatro mil pessoas. Para esse facto, é claro, foi necessário um milagre. Para matar a fome a dois terços da Humanidade, só se requer a caridade dos homens.

DOMINGOS DE GONDIFELOS

UM SANTO

chamado João

O Mundo deve estar a viver um momento crítico... Ravnigan dizia, em *Notre Dame*, que o mal alastraria como o mar em maré cheia, avassalando as praias parecendo querer engolir tudo até que, de repente, começaria a recuar...

Parece que estamos a assistir a esse espectáculo religioso-social no Mundo... Há quantos anos, os homens se degladiam e fazem esforços para dar solução aos problemas que pesam sobre a vida dos povos, pondo sempre Deus de lado, como se Ele não existisse!... Se eles deliberassem, tendo Deus em conta, os problemas teriam solução humana, porque o Evangelho é Divino e é para governo dos homens e feito por Quem sabe o que é o homem e o que ele pode realizar.

Não pode haver legislador mais sábio do que Deus e, por isso, a Lei Divina é regida por Deus, atenta a natureza humana. Infelizmente, o homem todo se esfalfa por dispensar Deus. Para a grande parte dos homens Deus é um estorvo, que os aflige e os impede de dar largas à concupiscência e, embora não possam matar Deus; há o trabalho hercúleo e persistente de O relegarem, como se Ele não tivesse direitos. Há-de ser difícil topar-se um ateu convicto, mas é grande a massa dos que vivem como ateus, porque, como diz Fulton Sheen, a consciência obscurece-se tanto que o homem passa a viver na *graça negra*, numa sonolência diabólica, que se lhe afigura ser paz e não é senão o estado comatoso para a vida espiritual. É um envenenamento este estado. É a pior das desgraças, que pode acontecer ao homem — aquele indiferentismo de que fala o Evangelho, que condena o não ser frio nem quente...

Ora, o Papa João XXIII — que é o 255.º desde S. Pedro — é clarão para o Mundo...

É um chamamento para o homem...

É um despertar... É um estender de mão salvadora a paráliticos, a cegos, a obcecados, a moribundos, a mortos...

Quando surgir um livro que reproduza fielmente o Papa João XXIII o Mundo verá que ele é o que eu digo, que ele é a Voz de Deus a chamar o homem à Verdade, à Justiça, à Caridade, enfim, à Felicidade!

É ver: Filho de pobres, nado em aldeola, ele ao ir para o Seminário leva apenas duas liras tão pobres são os pais...

E é ordenado padre. E quer ser padre da aldeia e Deus eleva-o... Ali não há elementos humanos a guindá-lo... É Deus que o quer para abrir os olhos ao Mundo. E foi servindo, servindo e sempre a subir...

Temos de nos comover perante este Homem este Papa, este Santo!

Custou-me sofrer a pobreza, diz ele, porque não podia dar auxílio aos meus que eram e são pobres e até a um colega em apuros!

Isto é retrato de Santo. Que alma grande! Que alma grande!

Ele era verdadeiramente grande pela santidade de vida e não pelas honras do Papado. Devemos lembrar-nos de que Jesus Cristo só teve reis no presépio... na humildade... A humildade é a base da vitória da graça nas almas. Belo é vê-lo Patriarca de Veneza e ir celebrar missa a um casebre duma pobre que fazia cem anos!

Isto é único, isto é de santo! Belo é vê-lo ir às cadeias visitar os presos! Belo é vê-lo acariciar as crianças! Era bem a figura do Bom Pastor! E nem por isso ele deixara de ser grande, porque tinha um trono no coração dos pobres, dos doentes, dos encarcerados, das crianças! Falava com a simplicidade do Evangelho. Era um Santo! Quem poderia acreditar se ouvisse dizer que há 500 anos um Papa, filho de humildes rendeiros aldeãos, nunca elevou os seus irmãos da condição pobre em que nasceram?

Ninguém? Hoje, ninguém acreditaria, porque o Mundo de hoje pede ouro e fulgores de ouro, aparências de nobreza! Pois, ele o fez, ele que morreu há pouco! Que lição para o Mundo sôfrego de vaidades de riquezas, de posições rendosas.

Pobres eram, pobres viveram os seus, enquanto ele desfrutava de posição de relevo e como o Papa!

O Mundo de hoje tem ali a lição... O Papa foi um Evangelho vivo! Ele pregou a paz, não à custa duns para proveito de outros, porque ele sabia que tem de haver pobres e ricos. Pregou a paz como resultante do reconhecimento dos direitos de Deus e dos homens. A sua agonia foi a maior lição da sua vida para nós. Que sofrimento para quem foi sempre bom! Que paciência e que fé naquela agonia! Dizem que as suas últimas palavras foram — «Minha Mãe».

«Minha Mãe, a Igreja?».

«Minha Mãe, Nossa Senhora?».

Ele devoto era de Nossa Senhora como demonstrou, quando em 1956 veio a Fátima e, agora mesmo, no dia 13 de Maio deste ano... Morreu, quando humanamente não devia morrer...

Mas parece querer demonstrar ao Mundo que a Igreja não depende dum homem... Deus quis que o Papa João XXIII mostrasse aos homens o caminho a seguir... Agora... os homens têm de se decidir pelo Bem ou pelo Mal...

Não sou profeta, apenas humilde servo de Deus, crendo em Deus e amando-O muito pouco para o que devia amar, contudo sinto que o Mundo está numa encruzi-

S. Vicente da Beira

(Continuado da Página 3)

Diogo, esta representada por procuração.

Aos pais e avós os nossos parabéns e que o recém baptizado José Alberto seja muito feliz para alegria de toda a família.

— Também na igreja de S. Francisco da Covilhã recebeu o baptismo o menino Carlos Alberto, filho de António Domingos Tavares e de Maria José Cardoso Tavares, sendo padrinhos o Sr. Joaquim Alberto de Aguilar Fazendeiro e D. Maria Odete Prata. Estiveram presentes os avós maternos Sr. Bonifácio dos Reis Gama e sua esposa D. Augusta Cardoso.

Os nossos parabéns.

Santa Casa da Misericórdia de S. Vicente da Beira — Segundo informação que nos foi fornecida pelo Sr. Manuel Diogo, Provedor da Santa Casa da Misericórdia de S. Vicente da Beira, quis a FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN, através do seu Serviço de Beneficência, num gesto digno dos maiores encômios e demonstrativo do alto interesse que lhe merecem as obras assistenciais, corresponder prontamente ao pedido de um subsídio de Escudos 47.965\$20, destinado a efectuar o pagamento integral da construção de um pequeno grupo de habitações económicas, cujas rendas se destinam a custear as despesas resultantes do internamento de inválidos do trabalho, logo que o respectivo albergue estiver definitivamente instalado e a cargo da Santa Casa da Misericórdia de S. Vicente da Beira.

Visite o Santuário de Nossa Senhora das Precas

lhada decisiva! Ou melhora, voltando-se para Deus e demonstrando que era sincero aplaudindo João XXIII, como de facto o devia, ou, então ó desgraça, o Mundo resvalará para o abismo...

Que virá aí?

Ó que os homens escolhem! De Deus há a certeza que só pode vir Justiça.

Os homens voltam-se para Deus?

Deus dará Paz e Felicidade!

Os homens voltam costas a Deus?

Não tardará o castigo... Que a alma do grande Papa no reino do Amor faça por Deus se tornar Misericórdioso e que a Virgem — A Minha Mãe — (suas últimas palavras) — seja a Mãe Comum que obtenha a graça do Mundo dobrar os joelhos e crer em Deus, para haver paz entre os povos!

Grande Papa, o Mundo confia em Vós!

MARC FRANC

FESTA DA ASSISTÊNCIA

AMIGOS

Que o Coração de Jesus seja consigo e lhe dê as suas melhores bênçãos, muita saúde e prosperidades.

À semelhança do que se fez o ano passado, também este ano desejamos fazer a festa em benefício da Assistência, a qual se realizará no dia 25 de Agosto, portanto ao outro dia da festa do glorioso mártir S. Bartolomeu, padroeiro da nossa freguesia.

As despesas com as três secções da Assistência, Posto Médico e Creche, são cada vez maiores e infelizmente os recursos têm diminuído bastante, por vários motivos, mas sobretudo em virtude dos acontecimentos em Angola. Era de lá que nos vinha uma boa ajuda. Hoje, ou não podem mandar dinheiro ou, se mandam, é trocado com grande desconto que redundará em prejuízo.

Temos ainda as despesas da exploração e canalização da água que ascendem a uns 35 contos.

É um grande melhoramento, imprescindível numa obra de assistência a crianças, mas é superior aos nossos recursos e receitas.

Estamos a viver horas de grande preocupação pela manutenção e futuro da grande Obra de Assistência, que tanto bem está fazendo, especialmente aos pobres e às crianças. Precisamos de muitos e generosos benfeitores.

Vimos pois apelar para o seu amor a uma Obra que só por amor se mantém e para o seu amor a esta Terra que talvez lhe serviu de berço, ou pelo menos a ela está ligado por laços de família, ou de grande amizade.

No dia da festa, não falte com a sua presença.

Não falte com a sua prenda para a Kermesse, ou a sua fogaça, ou a sua ajuda em dinheiro.

A nossa terra de Aldeia das Dez será grande, na medida em que todos a ajudarmos a engrandecer. Por isso contamos consigo.



FESTA DA ASSISTÊNCIA

Examine a consciência e diga com sinceridade, se tem dado, por caridade, o que pode prás as crianças. Elas são as nossas esperanças, por elas nos sacrificamos, para elas a pedir andamos, quem nos der uma fogaça, irá para o céu, de graça.

Quando passar à tua porta e prás crianças pedir pão, não te feches dentro de casa! Abre a porta, abre o coração.

Deus não há-de faltar a quem nos ajudar. E se ando por estes caminhos, é por causa dos vossos filhinhos.